

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

DOENÇA E CONSTITUIÇÃO DE MACHADO DE ASSIS — Tenho lido de livros que voltam e eis que chega a 2a. edição (José Olympio/MEC) deste notável trabalho de Peregrino Júnior, que integra a Coleção Documentos Brasileiros. Escreve o autor no início da apresentação: "Os livros, como os seres humanos, têm a sua história: após um período de gestação — nascem, vivem, morrem... Raros aqueles que possuem o dom da sobrevivência. Alguns, contudo, realizam o milagre da ressurreição e estes adquirem o sortilégio da duração e da permanência". Pela esse destino de perenidade coube ao trabalho em apreço, de médico e escritor, que reaparece 38 anos depois da primeira edição, sem estar desatualizado nem superado. Peregrino Júnior foi um dos primeiros a tratar abertamente da epilepsia de Machado de Assis, ousando tocar no idólio e tornando-o objeto de um estudo aprofundado e sério — com fundamentos no biotipo, no caráter e nas próprias minúcias da obra do escritor, clinicamente analisadas. Estarrece o leitor com a documentação fotográfica de um acesso que Machado de Assis sofreu na Praça 15, a 1.ª de setembro de 1907, surpreendido pela objetividade de Malta. E lança uma luz muito viva nos meandros da personalidade do maior dos nossos escritores.

LANÇAMENTO IMPORTANTE — Na Livraria Folhetim e sob a égide da Editora José Olympio, realizou-se, a 12 do corrente, a noite de autógrafos de "Chão de Ferro", terceiro volume da extraordinária obra memorialística de

Pedro Nava, "um verdadeiro monumento literário, desses raros monumentos que se levantam de cem em cem anos", como bem afirmou Francisco de Assis Barbosa.

SALOMÉ — Uma beleza o catálogo que arabe de receber da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em cujo vestibulo nobre a tapeçaria (gáucha e universal) Salomé Berryman inaugurou, na noite de 7, uma exposição de seus novos trabalhos. "É no silêncio da noite, no Rio, em Nova Iorque, em Paris ou no Cairo, que ela treme sózinha e febril e seu universo colorido e repleto de imagens que nascem do subconsciente" — escreveu o crítico Francisco Bittencourt. Cores e imagens, composições e franjas que me extasiaram quando as contemplei na Galeria Quadrante. E que jamais esquecerei.

MULHERES NAS LETRAS — Outro dia, a professora Ilza Tostes foi homenageada pelo GALMA (Grêmio Artístico e Literário Mécia de Alcan), quando a presidente do mesmo, assessorada pela sua equipe de artistas, apresentou, em côro de jograis, versos da consagrada trovadora e mestra da língua. * A Academia Feminina de Letras e Artes do Rio de Janeiro, convidou para a posse de Augusta Campos, realizada, com festa no Clube dos Decoradores, festa em que brilhou um trio de cearense, pois a poetisa tem como patrona a pianista Esther Salgado e foi saudada pela académica Mary Galeno. A poetisa e pintora Caçilda Diácono representou a coluna.

DOMINGO, 18 e SEGUNDA-FEIRA, 19/7/1976

Donas de Casas

Entram na

Guerra do Peixe

Limpo Nas

Feiras Livres

É Mano Rico Para Mais o

Sete dias após a promessa do Secretário de Fazenda, Ronaldo Mesquita, de resolver o problema criado com a proibição imposta às barracas de peixe, nas feiras da Zona Sul, de limpar o peixe diante do freguês, nada, rigorosamente nada de concreto se fez. Sexta-feira e ontem a GAZETA DE NOTÍCIAS percorreu as feiras-livres em Laranjeiras, Botafogo e Ipanema, onde encontrou um ambiente de revolta das donas-de-casa, com uma tensão muito maior que nas vezes anteriores. A essa altura a maioria delas já diz abertamente o que pensa sobre a infeliz decisão — e o que pensa significa, no mínimo, um desrespeito ao governo do município.

Nos dois dias, a reportagem constatou o mesmo espetáculo que vinha assistindo desde o dia 1.º do corrente que por certo se repete hoje, nas feiras da Zona Sul: os comerciantes de peixe em barracas gritando, procurando mil artifícios para atrair o consumidor — e o peixe inteiro ou cortado em file (um ou dois tipos) encaixado nas bancas.

PROBLEMA GRAVE

Dona Martha Schubert Revoredo Lima,

CONFLITO DE INTERESSES

Desde a instituição da portaria que tornou-se comum o Ajustamento permanente de senhoras diante das barracas, ouvem assim, as várias sugestões, recomendações e as ordens recebidas pelos raqueiros. Esta foi a explicação que ontem a reportagem da GAZETA DE NOTÍCIAS para o fato de a grande maioria estar muito bem informada a respeito acontecimentos que envolvem a questão.

Donna Maria Schubert é a mais fiel grupo da feira da General Glicério. É com indistigável malícia:

— Pelo que se ouve nas feiras, a preocupação da higiene é o único interesse em se na proibição. Mas também pelo que gente ouve, estaria havendo choques. Não fizesse desse interesse. Não sei se tenho o dido bem, mas pelo que ouço, cada uma das autoridades envolvidas na questão tem tipo de carro (ou de marca ou de faz preferido. Fiquei sabendo o nome e o de cada um muito a propósito, pois isso causa — e a muitas amigas e vizinhas — a mais profunda irritação. É